

POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGINIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA // COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

CONDECORAÇÕES



O Almirante Américo Thomaz, impôs numa cerimónia que teve a presença dos membros do Governo e outras personalidades, as insígnias das Ordens de Santiago da Espada, de Cristo e do Infante a onze individualidades que o acompanharam na viagem a terras de Além-Mar

O ROTARY CLUB DE FARO PROPORCIONA AO ALGARVE UMA MAGNÍFICA JORNADA DE PROPAGANDA TURÍSTICA

SOB o signo da amizade — lema da organização do Rotary —, obra que se fundou nos albores do século XX, precisamente em 23 de Fevereiro de 1905, na cidade de Chicago (E. U. da América) e que actualmente comporta 12 700 clubes espalhados pelos mais diversos pontos do globo, com cerca de 606 000 rotários e instalada em Portugal, em 1925, com a fundação do club de Lisboa, e que, presentemente, possui no continente e ultramar 34 clubes, sendo dois no Algarve — Faro e Portimão —, vai realizar-se na capital da nossa província de 22 a 24 do mês em curso, a XXII Conferência do Distrito Rotário 176.

É digno de registo o esforço dispendido pelo Rotary de Faro

CONFRATERNIZAÇÃO DOS NATURAIS DE SÃO BRÁS DE ALPORTEL

TAL como oportunamente foi divulgado, através da Imprensa, Rádio e Televisão, tem lugar no próximo dia 31 do corrente, às 15 horas, no Hotel Muxito, em Vale de Gatos (Amora), o II almoço de confraternização dos Samsbrasenses que residem em Lisboa e arredores, e para o qual a comissão conta já com a presença de mais dumha centena de conterrâneos.

As inscrições continuam abertas até ao próximo dia 25 do corrente e deverão ser feitas por escrito ou telefonicamente para a «Casa do Algarve» — Rua Capêlo, 5-2.º D em Lisboa, aonde se prestam todas as informações.

A comissão organizadora que é constituída pelos srs Dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viagas Faisca, Américo Gago e José de Sousa Brito, está envidando os seus melhores esforços, no sentido desta reunião constituir se possível, êxito superior ao do I almoço e, tudo indica que sim, dado o elevado número de Samsbrasenses inscritos e, o entusiasmo com que foi acolhida a notícia da sua realização.

ro, pois um empreendimento de tal envergadura, onde estarão presentes para cima de 400 pessoas, acarreta um esforço a todos os títulos digno dos maiores encômios. De notar, a colaboração prestada pela Câ-

(Continua na 2.ª página)

A Bem da Língua Portuguesa O TEMPO QUE FAZ

pelo Dr. José Pedro Machado

HÁ quem duvide da legitimidade do uso do verbo fazer nesta frase e prefira, em seu lugar, o verbo estar e então teríamos; o «tempo que está».

Nada há a opor no que se refere à legitimidade desta última construção.

E quanto à outra?

Nessa surge o espectro do galicismo que é espectro duplamente temeroso: se constitui elemento alterador do que é genuíno (e quantas particularidades genuínas do Português não têm sido, no decorrer dos séculos, substituídas por importações francesas?), também é fantasma que nos persegue, levando-nos com frequência a ver galicismos onde eles não estão, fazendo-nos até esquecer que Francês e Português são idiomas aparentados, pelo que, necessária e naturalmente, te-

TROVA

Só te vejo de fugida,
Como é triste a minha sorte!
É os dias conta-os a vida
E diminui-os a morte.

V. P.

O 138.º ANIVERSÁRIO DO POETA JOÃO DE DEUS FOI BRILHANTEMENTE COMEMORADO PELOS ALGARVIOS

EM São Bartolomeu de Messines, além de outras manifestações cívicas e evocativas do Poeta, realizou-se uma sessão solene presidida pelo sr. Manuel Bivar, Presidente da Junta Distrital, tendo pronunciado uma conferência o sr. Dr. Joaquim de Magalhães, ilustrada com um recital do distinto declamador sr. João Dias Pires

Em Faro, pronunciou uma interessante palestra o jornalista sr. Dr. António Quadros Ferro, e na Casa do Algarve, em Lisboa, que nessa data também comemorou o seu 38.º aniversário, houve várias cerimónias evocativas. Com a presença de elevado número de algarvios celebrou uma missa na Igreja dos Mártires o Rev.º Padre Capelão João Soares Cabeçadas, em intenção dos sócios falecidos.

À tarde realizou-se uma romagem ao túmulo de João de Deus, no Panteão Nacional de Santa Engrácia, onde o sr. Hermenegildo Neves Franco, em nome da Direcção, depôs um lindo ramo de cravos, pronunciando algumas palavras alusivas à data, estando presente nesse acto a sr.ª D. Maria Lívia Ramos Lopes da Silva, neta do Poeta.

À noite, no salão nobre da «Casa do Algarve», realizou-se um brilhante sarau literário, no qual foram oradores três figuras algarvias.

Da mesa de honra, presidida pelo sr. General Leonel Vieira, presidente da Assembleia Geral da «Casa do Algarve», fizeram parte a sr.ª D. Maria Lívia Ramos Lopes da Silva, neta de João de Deus; Dr. Manuel Vilhena Vaz Sam Payo, Comissário-Adjunto do Turismo; Brigadeiro Nobre dos Santos; Dr. Leão Ramos de Ascensão; Eng.º Comandante Rodrigues dos Santos e Comandante José Francisco Correia Matoso, presidente da Direcção.

Aberta a sessão com algumas palavras proferidas pelo sr. Comandante Correia Matoso, foi dada a palavra ao primeiro conferencista, distinto Prof. Dr. Manuel Mendonça Bailarim que, com elevado brilhantismo e gra-

(Continua na 2.ª página)

O Dr. Joaquim de Magalhães fará uma Conferência sobre JOÃO DE DEUS NO CLUB DE TAVIRA

NA próxima segunda-feira, dia 18 do corrente, a convite da Direcção do Club de Tavira, fará no salão nobre daquela colectividade uma conferência subordinada ao tema: — «A Propósito de João de Deus — Os Poetas também são Homens deste Mundo», o distinto Homem de Letras, professor Dr. Joaquim da Rocha Peixoto de Magalhães, que terá início pelas 22 horas.

O seu trabalho será ilustrado com a recitação de alguns poe-

Este número foi visado pela Delegação de Censura

FALECEU O DR. JAIME GUERREIRO RUA

Após prolongado sofrimento faleceu no passado dia 12 do corrente, na sua residência, em Loulé, o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, distinto advogado, Deputado da Assembleia Nacional pelo Algarve e Director do nosso prezado colega «A Voz de Loulé».

Dotado de excepcionais dotes de carácter, católico convicto e exemplar chefe de família, o sr. Dr. Jaime Rua, que era natural de Loulé e contava 55 anos de idade, deixou em todos os que com ele privaram a mais profunda mágoa.

Muito embora o seu estado de saúde se agravasse dia a dia, prevenindo-se já o fatal desenlace, nem por isso a sua morte deixou de ser muito sentida em toda a província.

Deixa viúva a sr.ª D. Mária da Conceição Cortes Rocheta Rua, e era pai das sr.ªs D. Maria Helena Guerreiro Rua, D. Maria Raquel Guerreiro Rua, e dos srs. António José, João Luís, Jaime e Joaquim Guerreiro Rua.

O funeral que se realizou para o cemitério local, foi uma das mais profundas manifestações fúnebres dos últimos tempos realizadas naquela Vila, tendo-se nele incorporado algumas centenas de pessoas de toda a província.

A família enlutada e ao nosso prezado colega «A Voz de Loulé», endereçamos as nossas mais expressivas condolências.

mas pelo distinto declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires.

Será uma verdadeira noite de arte esta que o Club de Tavira oferece aos seus consócios e convidados.

Dada a categoria das pessoas que colaboram neste serão literário, reina grande expectativa no meio cultural da cidade.

Felicitemos a Direcção do Club de Tavira pela sua iniciativa que esperamos tenha continuidade.

Ao Sul de Portugal uma Varanda

NO Sul de Portugal, uma varanda, — o Algarve dos deuses e dos homens, — é o título de um extenso artigo da autoria de Jean Blier publicado no último número da revista francesa de grande tiragem «Plein Air-Caravanne-Camping».

Ocupando oito páginas da revista, o artigo é profusamente ilustrado com mais de duas dezenas e meia de fotografias.

Jean Blier refere-se, nomeadamente, ao custo de vida, salientando que «os viverses, os hotéis e restaurantes são muito mais baratos do que na França ou na Espanha», e que o Algarve é servido por uma cómoda rede de estradas. — ANI

Procissão dos Passos EM OLHÃO

Amanhã realiza-se a tradicional e imponente procissão do Senhor dos Passos, em Olhão, que costuma atrair àquela localidade elevado número de pessoas.

(Continua na 2.ª página)

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo realizou-se mais uma etapa do Nacional da II Divisão e, tal como vaticinámos, o Portimonense ganhou em Casa frente ao Torriense por 1-0.

O Olhanense por sua vez foi até Sesimbra onde, tocado mais uma vez pela pouca sorte, perdeu também por 1-0, ficando na posse da antipática lanterna vermelha.

Estamos a poucos jogos do desfecho e, enquanto que o Portimonense já está fora da zona perigosa, o Olhanense terá que lutar com ardor para não se deixar cair no pântano da III Divisão donde é difícil sair.

E' preciso ter fé e sobretudo garra para evitar o cataclismo que se depara.

Durante estas duas semanas em que se realizam jogos da Taça de Portugal há que treinar convenientemente a equipa para não cair em desaire e evitar que a região sotaventina fique privada de voltar ao Estádio Padinha para aplaudir o velho e glorioso Olhanense.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultado do jogo efectuada no passado domingo:

U. Sambrasense, 7 — Fuzeta, 0

Jogo para amanhã:

Moncarapac. — Fuzeta

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

S. Faro e Benf., 1 — Silves, 5

U. Sambras., 0 — Farense, 7

Olhanense, 1 — Lusitano, 1

Jogos para amanhã:

Esperança — S. Faro e Benfica

Silves — U. Sambrasense

Farense — Olhanense

O 138.º Aniversário do Poeta João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

ciosidade, falou de «João de Deus no Pensamento do Século XIX — Visão Global da sua Obra», acompanhado com a declamação de algumas poesias, pelas gentis meninas, Maria Manuela Coutinho Nobre e Maria Isabel Noia Oliva.

Terminada a sua conferência, que foi premiada com uma salva de palmas pela distinta assistência que, por completo enchia o vasto salão, seguiu-se no uso da palavra o historiador e distinto arabista Dr. José Domingos Garcia Domingues, que dissertou sobre «Pensamento subjacente de João de Deus na Poética Portuguesa», tema de veras interessantes, pelo inéditismo da matéria apresentada.

Igualmente, calorosamente aplaudido, foi, finalmente, dada a palavra ao ilustre catedrático, Professor Délio Nobre Santos, que desenvolveu o tema: — A Importância de João de Deus, na constância histórica da sensibilidade Portuguesa».

Dada a elevação da sua palavra, por igual forma a assistência lhe tributou uma carinhosa salva de palmas.

Seguiu-se, então, como já vai sendo tradicional nas brilhantes conferências realizadas na «Casa do Algarve», um interessantíssimo diálogo entre os três conferencistas, tendo algumas perguntas e respostas provocado, em toda a assistência, verdadeiro entusiasmo e calorosos aplausos.

Foi a todos os títulos, mais uma sessão que ficará memorável nos anais da «Casa do Algarve».

Espectáculo para maiores de 15 anos

PRAIA VERDE

RESTAURANTE BOITE

Sábado e Domingo, 16 e 17 de Março de 1968

MATINÉE

Fernanda Amaro

Cançonista da Rádio e TV

É a pedido do público algarvio

Francisco Jorge

O Rei da Rádio de Angola de 1967

BAILE pelo já famoso Conjunto

EUROPA-67

CHÁS DANÇANTES

Excelente serviço de Cozinha e Bar

Mariscos sempre frescos

Reservam-se mesas pelo Telef. 5004 — Vila Real de Sto. António

Ambiente familiar seleccionado

TOTOBOLA

29.ª jornada — 24/3/68

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Sanjoanense — Benfica	2
2	Académica — Setúbal	1
3	Braga — Belenenses	1
4	Pontevedra — Barcelona	2
5	Espanhol — At. Madrid	2
6	Málaga — Córdoba	1
7	Saragoça — Valência	x
8	At. Bilbao — Las Palmas	1
9	Atalanta — Milan	2
10	Bolonha — Torino	2
11	Brescia — Varese	x
12	Inter — Fiorentina	1
13	Mântua — Nápoles	1

V. P.

VENDE-SE

Uma casa na Rua Miguel Bombarda, n.º 141 e 143. Quem pretender, informa no «Café Imperial» — TAVIRA.

Camãra Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

Reforço do Abastecimento de Água à Vila de Olhão, com origem no furo de João de Ouréns — Fornecimento e montagem do equipamento Electromecânico da Estação Elevatória

Faz-se público que, conforme deliberação camarária tomada em 6 de Março corrente, no dia 3 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epigrafe.

A base de licitação é de 280.000\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada pelo próprio é de 7.000\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal e nos Serviços Municipalizados de Águas.

Paços do Concelho de Olhão, aos 7 de Março de 1968

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

truções que já estão enraizadas no nosso idioma, que toda a gente usa, contra as quais ninguém hoje dispõe de poder para as eliminar.

O tempo que faz. O tempo que está.

A segunda ouve-se, mas a primeira (não há dúvida) é mais corrente.

Provavelmente, condena-se a primeira por causa de casos franceses do tipo *il fait chaud*.

Parece-me, porém, que as construções não são idênticas, que mesmo não há relação entre elas, pois são diferentes. Ainda se estivessemos a discutir frases como *faz bom tempo, faz frio, faz calor...*

E mesmo nestes casos até que ponto seria legítima a dúvida?

Veja-se o que digo a tal respeito mais adiante e acentuo que se trata de *dúvida*, não de *condenação*, porque não sei onde está o estudo sistematizado destas coisas capaz de nos habilitar a aconselhar a eliminação de qualquer delas e a indicar a preferência por outra?

O Português não dispõe ainda de estudos preparatórios da história desses modos de dizer. Continuamos por isso a aceitar como bom o que não sabemos a que qualidade pertence.

Um exemplo no domínio vocabular: muitos há que continuam convencidos da preferência por *alude* em prejuízo de *avalanche*. Ambos são estrangeirismos, mas, se a maior antiguidade impõe preferência, temos, nesse caso, de preferir o francesismo *avalanche* ao espanholismo *alude*.

Voltando ao nosso caso, convém não esquecer que o verbo *fazer* já se empregava no século XVI, pelo menos, em relação a condições meteorológicas: «avivaram os nossos navios mais a bateria para divertirem os Mouros e os fazerem perder o tino da desembarcação porque *fazia grande escuro*», Francisco de Andrade, *Crónica de D. João III*, I, cap. 83, p. 331. E nos nossos dias: «Como tudo estivesse sossegado... saíram ambos ao pomar. *Fazia um luar muito claro*», Afonso Lopes Vieira, *O Romance de Amadis*, cap. 3, p. 21.

Parece, portanto, que nada há capaz de legitimamente se opor ao uso da frase portuguesa *o tempo que faz*.

Para a combater, temos de nos armar com copiosa documentação antiga e conseguir demonstrar que, na verdade, ela não é genuína. Essas armas serão para combater, mas não nos asseguram a vitória. No caso de se provar a falta de genuinidade da construção, pode não haver a eliminação des-

SEMANA DO ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

A Sociedade de Geografia solicitou para este movimento o apoio de entidades oficiais e particulares e os Senhores Ministros do Exército e da Marinha já determinaram que a «Semana do Ultramar» seja celebrada em todas as unidades e estabelecimentos dependentes daqueles Departamentos do Estado.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrado por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

sa frase em benefício de qualquer outra, porque nunca devemos ter dúvidas sobre o decisivo valor de um elemento muito importante também em questões de linguagem: o uso.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

O Rotary Clube de Faro

proporciona ao ALGARVE uma magnífica jornada de propaganda turística

(Continuação da 1.ª página)

mara Municipal de Faro, Hotel EVA e TAP, esta com a realização de dois vôos directos entre Porto-Faro-Porto, o que diz bem do alto interesse de ordem turística que tal conferência tem para o Algarve.

Tomou a imprensa conhecimento do bem elaborado programa que se deve ao labor da Comissão Organizadora, e da qual fazem parte os srs. eng.º Tito Olivio Henriques, Celestino Domingues e Helder do Carmo, através de uma conferência que teve lugar no passado dia 12 do corrente mês, no Hotel EVA, seguida de jantar de confraternização rotária, ao qual estiveram presentes a grande maioria dos seus associados.

Durante o repasto usou da palavra o companheiro Dr. Rocheta Cassiano que brilhantemente focou o tema «O Rotary e o Humanismo». Falaram, ainda, pela Imprensa, os nossos camaradas João Leal e Gentil Marques. Fechou a cerimónia o nosso bom amigo Celestino Domingues, ilustre Presidente do Rotary Club de Faro, com palavras de muita admiração pelos homens dos jornais, tendo os mais rasgados elogios à sua nobre e elevada missão.

O programa da XXII Conferência do Distrito Rotário 176, de 22 a 24 de Março, é o seguinte:

22 de Março — às 15 horas: Recepção e acolhimento dos participantes; Inscrições; Credenciais; Sala de amizade no Hotel EVA; às 20 h., Jantar de confraternização; às 21,45 h., Abertura da XXII Conferência — Sessão Plenária; Boas vindas pelo Presidente do Rotary Club de Faro; Saudação e objetivos da Conferência, pelo Governador; Discurso do representante do Presidente do Rotary Internacional, Dr. Teenstra; Palestra sobre o tema «Rotary — Elo de Paz entre os Homens», integrada na Semana da Compreensão Mundial pelo Dr. Mário Gomes.

23 de Março — às 9 horas: Funcionamento dos grupos de trabalho «Rotary e a Comunidade»; 1.º grupo — Rotary e a Juventude, pelo Dr. Rocheta Cassiano; 2.º grupo — Rotary e os valores Culturais, pelo arq. Octávio L. Felgueiras; 3.º grupo — Rotary e a Economia Regional, por Anibal Guerreiro; às 11,30 h., Cumprimentos ao sr. Governador Civil do Distrito; às 12 h., Cumprimentos ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro e recepção nos Paços do Concelho; às 12,30 h., Plantação da Arvore da Amizade; às 13 h., Almoço volante oferecido pela Câmara Municipal de Faro; às 15 h., Reunião dos moderadores e relatores para redacção do Relatório final da Conferência; às 16 h., Sessão de trabalho: Fundação Rotária Portuguesa; Aprovação de contas; Eleições; Diversos; Relatório da Comissão Luso-Brasileira; Designação do Governador do Distrito para 1969/70; Relatório final da Conferência; Temas livres; às 21 h., Banquete e Baile do Governador.

24 de Março — às 10 h., Sessão Plenária de Encerramento; Comentários aos trabalhos da XXII Conferência pelo Governador designado para 1968/69; Apresentação do Governador designado para 1969/70 pelo actual Governador; Discurso do Representante do Presidente do R.I.; Agradecimentos pelo Presidente da Conferência; Encerramento da Conferência pelo Governador; às 11,30 h., Espectáculo de folclore; às 13 h., Almoço de despedida.

No programa dedicado às senhoras, inclui no dia 23, Passeio turístico à Ilha de Faro e Albufeira; Passeio pela cidade e Passagem de modelos no Hotel Eva.

Anuncie neste Jornal

NECROLOGIA

D. Maria dos Mártires Peres

Só agora, por motivos estranhos à nossa vontade, chegou ao nosso conhecimento o falecimento da sr.^a D. Maria dos Mártires Peres, de 84 anos de idade, natural de Tavira, viúva do antigo comerciante sr. Firmino António Peres.

A falecida era mãe das sr.^{as} D. Emelina do Nascimento Peres, D. Odete Maria Peres de Campos e do sr. Renato Julio Peres, esposo da sr.^a D. Maria Fernanda Vicente Peres e avó dos srs. Rui Mário Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Olhão, esposo da sr.^a D. Maria Eugénia Barradas Martins Peres, do sr. Carlos Alberto Baptista Peres, gerente do Banco Português do Atlântico no Funchal, esposo da sr.^a D. Maria Luíza Luz Peres e das meninas Maria Luíza Baptista Peres, Maria Fátima Peres de Campos, Maria da Graça Vicente Peres e do menino João Miguel Vicente Peres. No seu funeral, que se realizou na tarde de 24 incorporaram-se dezenas de pessoas amigas da família.

Manuel Fernandes

No passado dia 7 do corrente, faleceu na freguesia da Luz de Tavira, o sr. Manuel Fernandes, proprietário, de 60 anos de idade, natural do concelho de Tavira.

O falecido que foi colhido de morte súbita, deixa viúva a sr.^a D. Laurinda Correia Ramos e era pai do sr. José Agostinho Ramos Fernandes, empregado de escritório, residente em Lisboa.

A sua morte causou profundo pesar a toda a família e pessoas que contactavam com o mesmo no dia a dia (ou diariamente).

O seu funeral que se realizou na tarde de 8 para o cemitério da Luz, foi bastante concorrido.

D. Albertina da Conceição Sousa

No dia 10 de Março, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Albertina da Conceição Sousa, de 73 anos de idade, natural de Tavira.

A falecida era viúva do sr. Alexandre Luciano Parreira e irmã da sr.^a D. Adelina de Sousa.

José Gomes

Faleceu há dias em Setúbal, onde residia há muitos anos, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Gomes.

Manuel de Jesus Andrade

No passado dia 3 do corrente, faleceu em Vila Real de St.^o António, o sr. Manuel de Jesus Andrade, de 91 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.^a D. Cristina Medeiros Andrade, era pai da sr.^a D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, esposa do sr. Damião José Afonso Ferreira e do sr. Manuel dos Santos Andrade, casado com a sr.^a D. Beatriz da Silva Andrade e avó da menina Maria Teresa de Jesus Andrade Ferreira, dos srs. Renato das Chagas Andrade Ferreira, Renato da Silva Andrade, Joaquim da Silva Andrade e bisavó das meninas Ana Paula, Maria Margarida, Isabel Maria Andrade Ferreira, Margarida da Silva Andrade e do menino Jorge da Silva Andrade.

D. Rosa das Dores Correia dos Santos

Faleceu em Lisboa, a sr.^a D. Rosa Correia dos Santos, viúva, natural de Tavira.

A falecida que contava 91 anos de idade, era cunhada da sr.^a D. Maria da Encarnação Gomes Correia e tia da sr.^a D. Vitória Maria Gomes Correia, professora do Ensino Técnico, e do sr. João Gomes Correia, secretário de Finanças.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.



**Manuel Fernandes
Agradecimento**

A família de Manuel Fernandes, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam até à sua última morada e bem assim a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



**Pela
Província**

Castro Marim

A Ermida da Fontinha — Segundo consta vai ser um facto a restauração da igreja de Nossa Senhora da Fontinha, cujo arranjo vai ser feito por um dos nossos conterrâneos que para o efeito já mandou um mestre de obras para dar o orçamento para as referidas obras, graças à generosidade dum filho desta terra que embora não viva aqui nunca esqueceu a terra que lhe foi berço. Bem haja,

Festa de Senhor dos Passos — Uma comissão desta vila quer levar a efeito este ano a festa do Senhor dos Passos, para isso já foi contratada a banda de música local, pois já lá vão vários anos que a mesma não se realiza.

As Placas das Ruas — Por mais de uma vez, se tem falado sobre o estado das placas com os nomes das ruas, devido aos garotos sem um grau de educação jogarem à bola e atirarem pedras, fazendo-as destruir e prejudicando até os moradores daquelas áreas.

Os Correios — Desde há dias que esta vila tem a distribuição do rápio na parte da tarde, o que já bastante sentia a falta do mesmo. O que não faz sentido é que o rápio chega a Vila Real às 14,45 e só às 18,50 horas que é distribuído a correspondência ao domicílio o que acontece quase de noite principalmente de Inverno, quanto à parte do comércio, pouco adianta visto que o mesmo encerra às 19 horas, horas essas que têm mais que fazer, para isso bastaria a correspondência ser distribuída volta das 16,50, horas boas para a população e comércio, para isso esperamos uma boa vontade a quem de direito.

Falecimentos — Com 89 anos de idade faleceu em Lisboa onde residia o nosso conterrâneo sr. José Júlio Ribeiro Mendes. Deixa viúva a sr.^a D. Maria de Brito Mendes.

Também no sítio do Monte Francisco, faleceu a sr.^a D. Júlia Martinho

Gomes de 93 anos de idade, viúva e proprietária. O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila. — C

Armação de Pera

Falecimento — Vitimada por uma trombose, faleceu na sua residência Quinta da Arrancada, sítio do Vale de Margem, da freguesia de Pera, a sr.^a D. Alzira Guerreiro das Neves Leitão de 62 anos de idade, esposa dedicadíssima do sr. António dos Santos Leitão, proprietário e funcionário aposentado da C. P. e mãe extremosa do sr. António das Neves Leitão e sogra da sr.^a D. Maria Helena Horta Leitão, ambos funcionários dos Caminhos de Ferro da Beira.

Era irmã do sr. António Guerreiro das Neves, gerente das Fábricas Cerâmica Lusitania em Algez e da sr.^a D. Adélia Guerreiro das Neves, e tia dos srs. Manuel Lopo das Neves, já falecido, Antero Lopo das Neves, industrial em Algez, Rogélio Lopo das Neves, professor, Bernardino Neves Mendes, escritor e da sr.^a D. Maria de Lourdes Catarino e avó da menina Maria da Graça Horta Leitão, estudante liceal.

A falecida, era dotada de excelentes dotes de carácter e verdadeiro amparo dos pobres, pelo que o seu funeral constituiu verdadeira manifestação de pesar.

Apresentamos condolências à família enlutada. — C.



**Agradecimento
Francisco Alberto**

A família de Francisco Alberto, que foi residente no sítio de Sinagoga, St.^o Estêvão vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

**TRATEM-SE AS SEMENTES
ANTES DAS SEMEITEIRAS**

As culturas dos cereais são por vezes atacadas por doenças causadoras de consideráveis prejuízos. São essas doenças, entre outras, o fungão ou cárie, as fusariose, septoriose, etc.

Os microorganismos que dão origem a estas enfermidades aderem ao grão do cereal. Se semeiam esses grãos doentes, os microorganismos desenvolvem-se com a humanidade do solo e atacam as plântulas quando estas começam a nascer.

Os danos causados pelos fungos podem ser evitados recorrendo aos desinfectantes de sementes que matam os agentes transmissores das doenças quando se tratam as sementes antes de serem lançadas à terra.

Os danos causados pelos fungos podem ser evitados recorrendo aos desinfectantes de sementes que matam os agentes transmissores das doenças quando se tratam as sementes antes de serem lançadas à terra.

PRECAUÇÕES

- 1) — Tratar apenas as sementes destinadas à sementeira;
- 2) — não se devem empregar grãos tratados na alimentação humana nem na dos animais, pois há desinfectantes altamente tóxicos ou venenosos;
- 3) — tratar a semente em lugar bem ventilado, devendo evitar-se respirar o pó ou os vapores. É aconselhável o uso de máscara e de luvas;
- 4) — aplicar cuidadosamente os fungicidas à base de mercúrio. Após a aplicação, lavar com água e sabão as partes do corpo que porventura tenham sido afectadas pelo pó;
- 5) — empregar unicamente as doses que se indicam nas embalagens. Doses excessivas podem causar perda do poder germinativo da semente;
- 6) — os sacos e outros recipientes onde se haja guardado semente tratada devem ser limpos cuidadosamente antes de serem destinados a outros fins;
- 7) — destruir ou queimar as embalagens que tenham contido os fungicidas à base de mercúrio.

(Jornal da F. N. P. T.)



**Agradecimento
João Vicente**

A família de João Vicente, receando algum esquecimento e na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o seu querido marido, pai, sogro e avó, e bem assim àqueles que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

**Agradecimento
José Pereira dos Santos**

A família de José Pereira dos Santos, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, por exiguidade de endereços, vem por este meio agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

**PARA O PROGRESSO
DE
SILVES**

Edifícios escolares abandonados no concelho de Silves

Em virtude de terem sido feitos edifícios novos que substituísem aqueles que actualmente se encontram abandonados, dois na freguesia de Silves, no sítio da Vila Fria e Falacho e o outro na freguesia de São Bartolomeu de Messines, no sítio dos Calvos. Os três edifícios em ruínas estão bem próximo das estradas nacionais, pelo que teriam sido feitos os outros novos, mais distantes das mesmas estradas.

Ora, eu queria chamar a atenção, de quem de direito, que fosse resolvida com certa urgência, esta situação que em nada nos prestigia. Esta situação verifica-se há cerca de dois anos. Os edifícios escolares na freguesia de Silves pertencem à Fazenda Pública e o de São Bartolomeu de Messines, à Câmara Municipal do Concelho.

Qualquer destes edifícios poderia ter alguma utilidade, entre elas, no edifício da Vila Fria a 5 Km. de Silves e o dos Calvos, também a 5 Km., poderia belamente adaptar-se a capelas, que nestes sítios não existem e muita falta fazem para nelas se celebrar missa.

No edifício dos Calvos já falou para o efeito o rev.^o padre José João Guerreiro, pároco de São Bartolomeu de Messines. Realmente, uma capela neste sítio resolvia o problema religioso dos seguintes sítios: Calvos, Carrasqueira, Miões, Poço do Gueino, Joinal, Barrocal, Fica Bem, Monte Ruivo e Beneciate. Seria de justiça que a Câmara de Silves cedesse este edifício escolar, em ruínas, dos Calvos, à paróquia, tanto mais que onde estão os serviços públicos da Junta de Freguesia, Regedoria e Registo Civil, na povoação de S. Bartolomeu de Messines, se encontram num edifício que era pertença da própria paróquia de S. Bartolomeu de Messines.

Quanto ao edifício escolar do Falacho bem poderia ser vendido para que nele uma família pudesse habitar, feitas as devidas adaptações.

Espero que com estas minhas sugestões alguma coisa de bom se irá fazer a respeito dos edifícios escolares abandonados neste concelho de Silves, para bem de todos e prestígio da grei.

Peregrinação a Fátima, de 10 a 15 de Abril de 1968, dentro do Jubileu do Cinquentenário das Aparições

Conforme prometemos, estamos já a trabalhar, para ser levada a efeito uma peregrinação algarvia a Fátima, embora de carácter particular, no próximo mês de Abril, que coincide com as férias da Páscoa.

Para o que sairá de Faro, no dia 10, às 5 horas, um autocarro de 43 lugares, novo, do S. Santos, para o efeito alugado, que não só nos levará assistir à Peregrinação Internacional da Juventude Católica, em 13, como ainda assistirá a todas as cerimónias da semana Santa em Lisboa, Leiria, Coimbra e Fátima. Além de aproveitar também, visitar cerca de 50 terras entre elas, 11 cidades.

Custódio Agosto Cabrita

**Ilda Galhardo Palmeira
Elmina Galhardo Santos**

Impedidas, por motivo de saúde, de pessoalmente agradecerem às pessoas que as visitaram e lhes apresentaram pésames pelo falecimento de seu irmão **Marcelino Augusto Galhardo**, vêm por este meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — meninas Maria Norberta da Cruz Ramos, Maria Aline Pereira Gago e as sr.^{as} D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos e D. Maria Aida Palma.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Luz e o sr. Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Em 18 — menina Maria João do Nascimento, D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça e os srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, Lionildo Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta e José de Mendonça Arrais.

Em 19 — menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus, D. Isabel Maria Rafael Leote Cavaco, D. Maria José Pires, menino Ivaldo Duarte de Matos e os srs. brigadeiro Eduardo José dos Santos, Domingos José Soares, Eduardo Viegas Carapeto e Vitor Manuel Guerreiro Vaz.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos e D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso.

Em 21 — menina Beatriz Maria da Cruz Santos, D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz e os srs. José Bento Fonseca.

Em 22 — menina Maria Augusta Lopes Libânio e os srs. general Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade e Cláudio José Correia Lopes.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro e D. Maria do Céu Raimundo.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa regressou à sua casa em Paris, o nosso conterrâneo e assinante sr. Orlando Augusto Soares, que aqui esteve passando uns dias de licença.

Partiu para Lourenço Marques, o nosso conterrâneo sr. Rui dos Mártires Carepa, marinheiro.

Esteve uns dias nesta cidade o sr. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, nosso prezado amigo e assinante, residente na capital.

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. capitão Joaquim Maria Galhardo.

Regressou de Angola, por ter terminado a sua comissão de serviço o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, sr. brigadeiro Joaquim Leote Cavaco.

Regressou da capital onde esteve passando algum tempo com sua família, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Alfredo Pires Faleiro, mandador da Armação do Livramento.

Casamento

Na Basílica da N.^a Sr.^a de Fátima, realizou-se no passado dia 9 do corrente, o casamento da sr.^a D. Maria da Conceição Parra, preñada e gentil filha da sr.^a D. Francisca Rosa Parra e do sr. José António Parra, com o sr. Joaquim António Camacho Aguiã, oficial do Exército, filho da sr.^a D. Cristina Lança Camacho Aguiã e do sr. Manuel António Aguiã J.^o (falecido).

Foram padrinhos por parte da noiva, a sr.^a D. Julia Rosa Parra Soares Dias e seu esposo sr. Manuel Soares Dias e por parte do noivo, a sr.^a D. Maria da Nazaré Camacho Candeias Elias e o sr. António Manuel Camacho Aguiã.

Os noivos fixaram residência em Tavira e seguiram em viagem de núpcias para o Norte do País.

Doente

Após ter sofrido uma melindrosa operação cirúrgica em Lisboa, que decorreu com muita felicidade, encontra-se em franca convalescência o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Gonçalo, mestre de obras da Câmara Municipal, aposentado. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

NOMEAÇÃO

Por ter sido nomeado comandante da Base Aérea de Nampula, partiu para a província de Moçambique, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso conterrâneo sr. Coronel da Força Aérea, Joaquim José Correia.

ARMAZÉM

Em Tavira, c/ área coberta de 240 m² e terreno anexo.

Vende-se ou Aluga-se

Tratar na Rua D. Marcelino Franco, 40 - Telef. 57 - Tavira.

VENDE-SE

Casa com 5 divisões, sita na Rua do Forno, n.^o 35. Quem pretender, tratar na Rua Dr. Parreira, n.^o 90 — TAVIRA.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.^a CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Os magníficos adubos, Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor são produzidos exclusivamente por Nitratos de Portugal a mais moderna Empresa do sector e a que relativamente mais tem exportado. Prefira o melhor e não poupe nos adubos.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(3)

por ANTERO NOBRE

MARCOS ALGARVE

Marcos Algarve é o pseudónimo literário com que se notabilizou, e pelo qual exclusivamente foi conhecido Francisco Marques da Luz, romancista, jornalista, poeta e propagandista das idéias republicanas, nascido em 1875 numa casa da Rua Formosa, em Olhão.

De famílias modestas, Francisco Marques da Luz ainda frequentou, dos 5 aos 9 anos de idade, algumas escolas primárias particulares da sua terra natal (entre elas a *Escola Republicana*, que ali funcionou em 1883-1884, mantida pelos republicanos locais com o patrocínio do Partido Republicano Português, que lhe forneceu o professor); mas, depois, teve



de empregar-se no comércio, que seria sua ocupação profissional até à morte. Foi numa casa comercial de Portimão, vila onde tinha família e para onde os pais o mandaram com 10 anos incompletos de idade, que começou a ganhar o pão de cada dia; ali, porém, recebeu lições de um seu tio padre, que lhe ministrou as sólidas bases humanísticas da vasta cultura que, como autodidacta servido por extraordinárias qualidades de inteligência, viria a adquirir no decorrer dos anos.

Em 1892, quando estava no apogeu a emigração olhanense para o sul de Angola, e ser *africanista* era a grande *miragem* da maior parte da gente nova de Olhão, Marques da Luz regressou à sua terra natal com a intenção de, mais dia menos dia, fazer-se também ao mar. Nessa altura relacionou-se ali, e conviveu intensamente, com alguns jovens estudantes que viriam a ser das figuras mais proeminentes de Olhão, como o futuro Dr. Carlos Fuzeta (com quem aprenderia, em tardes de estudo, literatura portuguesa, metrificacão e... política, como ele próprio diria mais tarde) e com outros olhanenses menos jovens, que já então pontificavam pela sua illustração na sociedade local, como Lourenço do Ó, grangeando no meio grande simpatia e até certo prestígio, pela sua intelligência e mesmo pela invulgar cultura que, apesar da sua juventude, já revelada. Isso, porém, não impediu que, em 1893, com 18 anos incompletos, embarcasse na chalupa *Florinda*, do mestre José dos Reis, com mais quinze ou vinte emigrantes, na maioria filhos de boas famílias, a caminho das terras do sul de Angola, onde aliás não chegaria, pois ao aportar a Cabinda, depois de uma viagem tormentosíssima, encontrou ali estabelecidos numerosos olhanenses e resolveu ficar com eles. Em Cabinda esteve seis anos, empregado primeiro na Casa do Visconde de Caçongo, João José Rodrigues Leitão, e depois uma importante firma inglesa, onde aprendeu inglês, francês e espanhol, línguas que acabou por dominar perfeitamente.

Em 1899 regressou a Portu-

gal e estabeleceu-se por conta própria em Portimão, onde casou e manteria a sua casa comercial até pouco antes de morrer. Foi então que se dedicou ao jornalismo e à propaganda das idéias republicanas, quer na Imprensa algarvia, quer na lisboeta e portuense, em que durante anos colaborou assiduamente com artigos de polémica política e religiosa, crítica filosófica e pedagógica, etc.; e então se relacionou também e conviveu intensamente com alguns vultos nacionais dos mais proeminentes dessa época, de quem foi grande amigo e companheiro dedicado, como Manuel Teixeira Gomes, Guerra Junqueiro, Sampaio Bruno, João Penha, Brito Camacho, João de Menezes, Mayer Garção, Ana de Castro Osório, Manuel da Silva Gaio, etc.

Em 1902 e 1903, de colaboração com o Dr. José Ribeiro Castanho, dirigiu o *Almanaque do Algarve*, sem dúvida uma das mais interessantes publicações do seu género editadas na Província; e no segundo daqueles anos publica também o seu primeiro livro de versos: *Cancões de Alguem*. Em 1904 lança novo livro de versos: *Entre um berço e um túmulo*; três anos depois (1907) aparece o seu primeiro romance: *Fruto Proibido*, a que se segue, em 1909, um outro intitulado *Vida Algarvia*; e em 1912 dá à estampa terceiro livro de poesias: *Visões Humanas*. Nos doze anos seguintes a sua actividade literária restringe-se à colaboração em vários jornais lisboetas e algarvios, destacando-se entre estes *O Herald*, de Tavira; e em 1924 publica o livro *Amor à francesa* (novela), seguindo em 1926 dos *Mistérios da Praia da Rocha* (romance) e em 1935 do *Calvário Bendito* (versos), que foi o seu último livro. O livro *Amor à francesa* provocou uma notável polémica entre Marcos Algarve e outro olhanense ilustre, o Dr. Francisco Fernandes Lopes, a qual durou nove meses e causou grande celeuma em todo o Algarve.

Depois de 1935, Marcos Algarve limita-se a colaborar, com maior ou menor assiduidade, nos jornais algarvios, sobretudo no *Correio do Sul*, *Comércio de Portimão*, *Notícias do Algarve* e *Correio Olhanense*, sendo curiosíssimas as crónicas que então naquele último publicou em 1959, sob o título de *Memórias da Mocidade*, pelos preciosísimos pormenores sobre a vida olhanense dos tempos da sua infância e juventude. Naquele mesmo ano 1959, já doente, mas perfeitamente lúcido e até intensificando a a sua actividade como colaborador em vários jornais algarvios, entregou o seu estabelecimento comercial de Portimão aos filhos e foi residir para o Cacém (Linha de Sintra), com uma das suas filhas licenciada pela Universidade do Porto e directora de uma farmácia naquela localidade. Ali viria a falecer, quase inesperadamente, em 1961.

(CONTINUA)

Ofertório

a Favor da Cáritas

REALIZOU-SE no 3.º Domingo da Quaresma, 17 de Março, em todas as Igrejas do País um ofertório a favor da Cáritas.

Esta instituição vem exercendo desde 1956 uma extensa acção caritativa. É uma resposta actual da Igreja aos problemas dos que sofrem.

Milhares de colaboradores espalhados pelo país realizam uma obra que atingiu já meio milhão de portugueses. O ofertório Cáritas é a oportunidade de todos colaborarem nesta obra de promoção social.

Pequenos Apontamentos

TRABALHO

Passa muitas vezes por debaixo da nossa janella esta velhinha, pequenina, sempre atarefada e bem disposta, com uma gorra pontaguda que lhe dá a aparência de um gaomo. E vendo-a passar carregada de anos e de trabalhos lembramo-nos de tantas senhoras, de vida inútil, sem fazer nada e sem tempo para fazer alguma coisa, cujo maior mérito é acudir aos pobres organizando *chás* em proveito deles e regalo delas. Possa a nossa velhinha passar ainda por aqui muito tempo, atarefada como a formiga e alegre como a cigarra. É que a sua vida é uma legenda para quem a possa e queira compreender.

TRISTEZA

Quando fomos a aquele modesto colégio-asilo era quase sempre aquela menina quem acudia a abrir-nos a porta. Por detrás das grossas lentes dos seus óculos viamos uns olhos parados, sem vida, que diziam tristeza, amargura, que nos compungia. Soubemos agora um pouco da vida da triste menina. Não tem ninguém a quem possa chamar de sua família. Ninguém com quem aqueça o seu coração.

Pessoas condoidas levaram-na àquella casa onde se tem criado sem amizades que são o verdadeiro viço da vida. Pobre menina; adivinhámos a tua tragédia e não era muito difícil a quem soubesse ler nos teus olhos parados, escondidos, por detrás das grossas lentes. Meu Deus, porque será que há gente a quem até o Sol parece que nega um dos seus raios de luz e calor?

Desajar-lhe felicidades seria uma ironia de profundo amargor porque ela não pode ser feliz...

MODAS

Em questão de modas somos muito rigorosos, intransigentes. Entendemos que quem não sabe, não pode ou não quer andar como mandam os cânones não deve sair à rua para não envergonhar os parceiros.

Descliamos uma das avenidas da cidade quando um reflexo que parecia lançar de si chamamos chamamos a atenção. Curiosos, talvez mesmo estonteados, aproximámo-nos. Era um rapaz — que lindo! — vestido uma espécie de fraque, que lhe tocava os calcinheiros, debruado a galão amarelo de caixão e a meio das costas, apanhando-as quase por inteiro, uma enorme rosa do mesmo galão. As meninas riam contentes, felizes, em volta dele como borboletas em volta de uma flor vistosa. Nós usamos um daqueles casacos que vão até às curvas das pernas, muito esticados na cintura e com duas brechas largas e profundas aos lados.

Como agora não pudésemos, por falta de matéria prima, usar uma daquelas vistosas cabeleiras que caem pelas costas abaixo, resolvemos cobrir o cocuruto craneano com um chapéu, objecto que não usamos há, pelo menos, 25 anos. Custou a escolhê-lo porque nos faziam cócegas no coiro cabeludo já desabitado destes contactos. Estivemos para adquirir um daqueles que são só copa com uma fita de aba para se lhe poder pegar. Pensámos que talvez não fosse bem com o nosso coração e então optámos por outro com aba mais larga. Quando, porém, chegámos a casa uma dor nos trespassou o coração: o chapéu não tinha aquela peninha na fita que tanta graça lhe empresta.

Com este desgosto ficámos.

MILITANÇA

Ainda nos lembramos do cordão de mulheres que accoradas junto às paredes traseiras das escolas em frente do edificio municipal esperavam com ansiedade a sorte que levaria os seus filhos às fileiras militares ou delias os livrariam. E eles, se o numero alto que tiravam os tentasse dessa obrigação, salvavam de um só pulo a escadaria e caíam no meio da rua dando vivas ao numero que os afastava das paradas dos quartéis. Se calhava o numero 1 que levava para a marinha, então o desgosto era maior. Havia lágrimas e havia risos nos rostos das mães nesses dias. As vezes acontecia que algum recenseado faltava e então o senhor presidente da Junta convidava um dos garotos sempre presentes nesses actos a tirar numero pelo ausente: — um papel de dentro de uma urna. Sempre era um pataco (\$04) que se ganhava e a nós também coube essa boa sorte. Veio depois o serviço militar obrigatório e a rasoira, igual para todos, acabou com estes desnivelamentos.

Isto nos veio à memória quando lemos a noticia vinda das bandas de Israel, de que um rapaz para casar aguardava que a noiva cumprisse o seu tempo de serviço militar e fosse licenciada. Entre nós a inscrição das senhoras parece que é voluntária. Entretanto devia-se já providenciar para que os noivos se não juntassem no mesmo quartel porque estando de sentinela nem sempre poderão responder ao brado de — alerta!

Trindade e Lima



16

DE

MARÇO



Luz de Tavira

Necrologia — No passado dia 24 de Fevereiro faleceu na sua residência no sítio da Campina desta freguesia, a sr.ª D. Deolinda da Cruz dos Santos, de 74 anos de idade. Era casada com o sr. Francisco dos Santos, abastado proprietário nesta localidade. Era mãe da sr.ª D. Emeliana dos Santos Graça e sogra do sr. Boaventura Passos Graça, proprietário e residentes em Nova York — América do Norte. Era ainda avó do sr. Boaventura Santos Graça, Engenheiro e residente com seus pais. O funeral com missa de corpo presente foi bastante concorrido, sendo no ultimo turno que a levou á sua ultima morada transportada aos ombros de seus sobrinhos.

No sítio de Amaro Gonçalves, faleceu no passado dia 26 de Fevereiro, a sr.ª D. Maria das Virgens, viúva, de 88 anos de idade. Era mãe do sr. Mário Fernandes, viúvo proprietário, residente no mesmo sítio e era avó da sr.ª D. Susete Fernandes Gonçalves, casada com o sr. Laurentino Gonçalves, comerciante de ourivesaria em Tavira. Foi a enterrar no Cemitério desta freguesia e no seu funeral incorporaram-se bastantes pessoas.

No dia 3 do corrente mês, faleceu no sítio de Amaro Gonçalves a sr.ª D. Maria José, viúva de 94 anos e uma das pessoas mais idosas da terra. Era avó da sr.ª D. Celeste dos Reis residente no mesmo sítio e do sr. Vivaldo Américo dos Reis, desde há tempos residente com sua família em França. O seu funeral realizou-se para o Cemitério local incorporando-se muitas pessoas.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos pêsames.

A Morte do Roque — O Roque não é um individuo racional. É nem mais nem menos um cão, bastante estimado. É seu dono o nosso amigo Joaquim Guerreiro — o «Parracho» que foi uma destas noites informado de que o seu «Roque» se encontrava morto na estrada. As lágrimas apontaram aos olhos do amigo Guerreiro, num gesto de quem tinha pelo seu cãozinho muita amizade e estima. Abatido pelo desgosto prontou-se para ir fazer o enterro do seu fiel amigo. O escuro da noite e a dor que o dilacerava não lhe permitiram verificar convenientemente se era o seu «Roque». E sem mais aquelas, cão ás costas para ir para a cova. Mas uma lampada da iluminação pública valeu-lhe a tempo. Alguém tentara enganá-lo e talvez sem intenção O seu querido «Roque» estava são e salvo, de guarda ao monte.

Santo Estêvão

Incendiou-se a cabeleira de um rapaz — Parece mentira mas é verdade, caros leitores; foi aí há bem poucos dias que num dos estabelecimentos da aldeia de S. Estêvão, quando um nosso prezado assinante riscava um fósforo, certamente para acender o seu cigarro e fê-lo tão próximo da cabeleira de um rapaz que ali se encontrava que logo se incendiou. Dado o alarme apareceram imediatamente no local do sinistro numerosas pessoas que conseguiram a extinção do incêndio evitando assim a presença da Corporação dos Bombeiros e impedir que o fogo se propagasse ao alto da cabeça do rapaz onde os prejuízos que não estavam cobertos pelo seguro, poderiam ser mais avultados. Em face deste lamentável acontecimento admitem-se a possibilidade dos rapazes possuidores de grandes cabeleiras, especialmente na época do Verão, quando as temperaturas são mais elevadas, passarem a usar tranças por estas serem menos susceptíveis de aquecimento ou então trazerem ao pescoço extintores de incêndios como medida de precaução. Os barbeiros que não estão nada satisfeitos com essas enormes cabeleiras a caírem sobre os ombros. São unânimes em afirmar, que, se não fossem os cavalheiros com idade superior a 50 anos, acabariam por fechar as suas portas e, num gesto de indignação, perguntam por vezes: Mas donde raio é que veio esta moda? E a seguir acrescentam: — Uns dizem que veio da França, outros dizem que veio da Inglaterra, no entanto investigadores mais abalizados afirmam que veio do Jardim Zoológico, porque num dos cantos existem num enorme rochedo rodeado por um lago onde abundam os exemplares que mais se parecem, e que portanto a moda veio de lá. — C.

Agradecimento

Alfredo Pires Faleiro e Irmãs, vêm por este meio patentear o mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que directa ou indirectamente lhe manifestaram pesar pelo falecimento do saudoso irmão José da Conceição Pires Faleiro.

ELA Comissão de Reapetrechamento em Material das Escolas Superiores e Secundárias, foram fornecidos 36 estiradores grandes para aulas de desenho.

As nossas equipas de andebol que estão a disputar o Campeonato do Algarve da modalidade, organizado pela Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa, mais uma vez têm estado em grande evidência, como demonstram os seguintes resultados por elas obtidos, até esta altura:

Juvenis: — Escola Téc. de Tavira 5 — Escola Ind. Com. Vila Real de St.º António 3; — Escola Téc. de Tavira 15 — Escola Ind. de Olhão 0.

Juniors: — Escola Téc. de Tavira 9 — Escola Ind. de Olhão 6; — Escola Téc. de Tavira 11 — Escola Ind. Com. Vila Real de St.º António 3.

A exemplo de anos anteriores é nosso propósito levar a efeito, durante as próximas férias da Páscoa, uma excursão em que tomarão parte alunos finalistas, acompanhados de alguns professores, com o seguinte itinerário: Tavira, Beja, Évora, Vendas Novas, Vila Franca de Xira, Lisboa, Cascais e Sintra. A partida e regresso estão previstos, em princípio, para os dias 3 e 9 de Abril p.º f.º, respectivamente.



Agenda

Telefones locais:	
Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,5 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje — *Madame X*, em complemento, *Segredos dos Jacintos Amarelos*, m/ 17 anos.

Domingo — *Dois Espíritos de Guarda-Chuva*, em complemento, *Encontro Fatal*, m/ 17 anos.

Terça-feira — *A Grande Senhora*, em complemento, *O Triunfo de Hércules*, m/ 12 anos.

Quinta-feira — *Casa-te Comigo*, em complemento, *Um Homem*, m/ 12 anos.

Farmácia de serviço

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Sociedade Columbófila Tavirense

Abriu a campanha desportiva desta modalidade no passado dia 3 do corrente mês:

Concurso de Vendas Novas

1.º Rui Pereira, 2.º Eduardo Silva, 3.º José do C. Viegas, 4.º Renato Bento, 5.º Jorge Palmeira, 6.º e 7.º Rolando Matos, 8.º Júlio Rufino, 9.º António Barros e 10.º Carlos Baracho.

Concurso de Coruche — 10/3/68

1.º e 8.º Rolando Matos, 2.º Júlio Fernandes, 3.º Joaquim Gualberto, 4.º Jorge Palmeira, 5.º e 10.º José do C. Viegas, 6.º António Barros, 7.º Aldomiro Gonçalves e 9.º Humberto Reis.

Campeonato Absoluto

Classificação Geral

1.º — Rolando Matos	367 Pontos
2.º — Eduardo Silva	345 »
3.º — Julio Valente	332 »
4.º — José do C. Viegas	326 »
5.º — Júlio Fernandes	314 »
6.º — Jorge Palmeira	293 »
7.º — António Barros	285 »
8.º — José F. Cansado	273 »
9.º — Aldomiro Gonçalves	254 »
10.º — Joaquim Branco	223 »